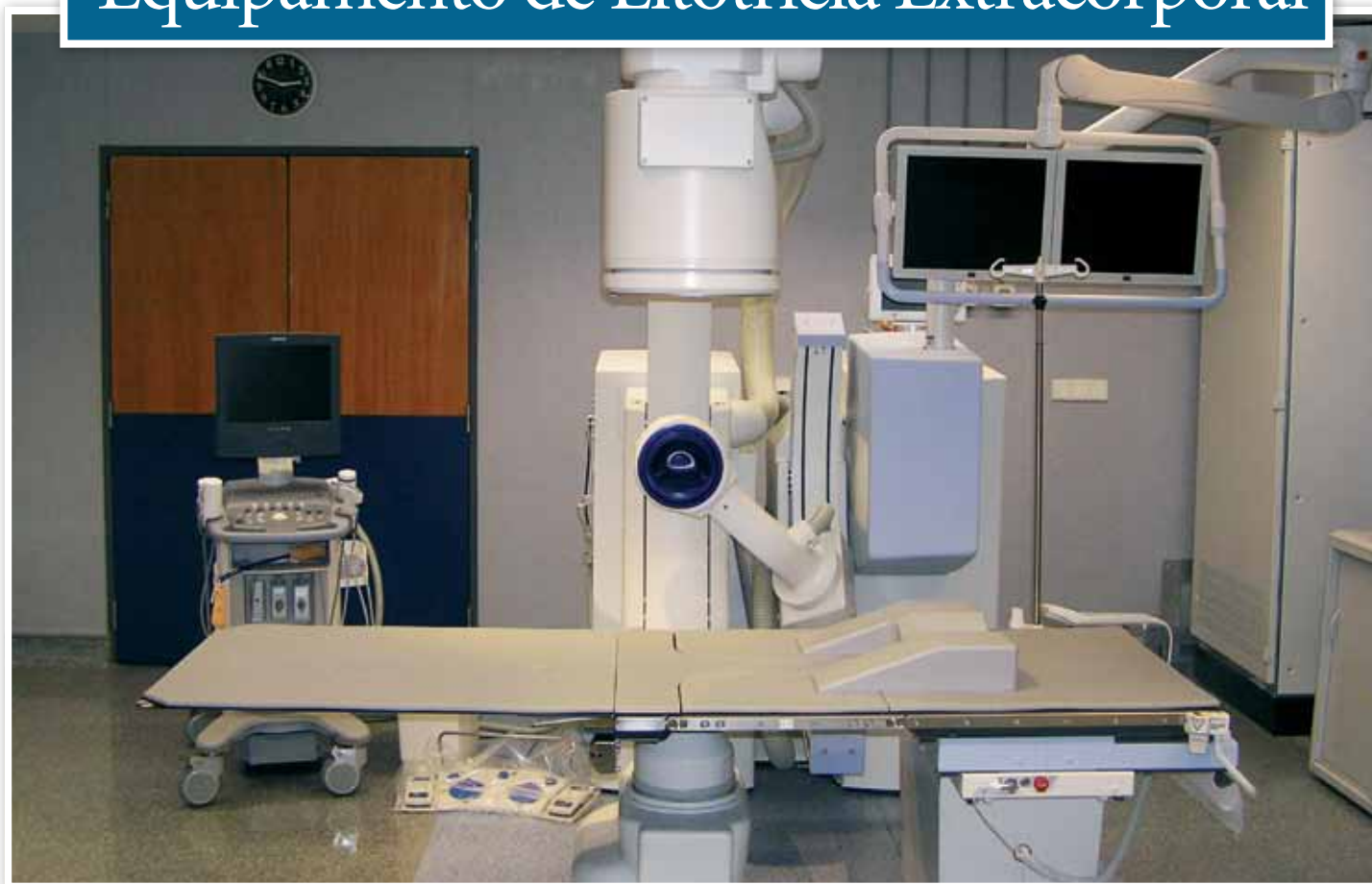




Jornal do Centro



Ministro da Saúde inaugura Equipamento de Litotricia Extracorporal



**Dia
Mundial
da Sida**

**Oftalmologia
Pediátrica
– Pensar Futuro**



**Dia
Mundial
da Alimentação**

Telefones úteis**Índice**

- 3 Editorial
- 4 Oftalmologia Pediátrica
– Pensar Futuro
- 5 Ministro da Saúde
inaugura Equipamento de
Litotricia Extracorporal
- 6 26^{as} Jornadas de
Cardiologia do Hospital
de Egas Moniz
- 7 Dia Mundial da
Alimentação
- 8 Dia Mundial da Sida
- 10 I Jornadas de
Otorrinolaringologia do
CHLO e ACES de Lisboa
Occidental e Oeiras
- 11 Curso de cirurgia
endoscópica naso-sinusal
e da base do crânio com
dissecção em cadáver
– 4^a edição
- 12 Egas Solidário: Viver a
Solidariedade no Hospital
- 14 Breves
- 16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZAv^a Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1 ^a vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686/7
Consulta Externa – Informações e consultas 1 ^a vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431490/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Cidadão do CHLO**Contactos****Horário de Funcionamento:** 9h00 às 17h00 de 2^a a 6^a feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Directora:** Maria João Pais | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Alexandre | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 3000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Maria João Pais

Presidente do Conselho de Administração
e Diretora Clínica



Ano novo, Vida nova!

O ano de 2013 está prestes a terminar e uma nova etapa se avizinha para o CHLO em 2014.

No último triénio, os resultados obtidos nos três hospitais do Centro Hospitalar foram muito favoráveis na área assistencial, financeira e de formação, apesar dos constrangimentos impostos pela situação crítica do país.

O direito à saúde das populações, e o compromisso moral dos profissionais desta área, exigem um ajustamento individual e colectivo à difícil realidade do dia a dia dos hospitais, a fim de ser possível continuar a oferecer aos doentes cuidados de saúde adequados e com qualidade, mesmo dentro das limitações existentes.

Como Presidente do Conselho de Administração agradeço a todos os profissionais do CHLO que se esforçaram por desempenhar o melhor possível a sua actividade em 2013, e que contribuíram decisivamente com o seu empenho para cumprir a missão de garantir mais saúde à zona ocidental da cidade.

Faço votos para que todos mantenham o mesmo dinamismo para enfrentar os desafios de 2014.

O futuro será aquilo que fizermos no presente, disse *Gandhi*.

Feliz Ano Novo 2014!

Oftalmologia Pediátrica – Pensar Futuro

A Oftalmologia Pediátrica é a área da Oftalmologia dedicada à prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento das doenças oculares das crianças e adolescentes.

Em 2013 foram inauguradas as novas instalações de oftalmologia pediátrica e estrabismo no serviço de oftalmologia do Hospital de Egas Moniz. Esta ala dispõe de dois gabinetes médicos, uma sala de enfermagem, uma área dedicada à ortóptica e uma sala de espera adequada aos mais novos. Esta nova área veio permitir melhores condições de atendimento a esta faixa etária da população com necessidades e características muito próprias.

A observação da criança é particular, tanto pelas características próprias deste grupo etário, bem como pela variedade de patologias muitas vezes distintas das do adulto ou pelo elevado impacto visual que as patologias podem ter.

As células nervosas que controlam a visão não se encontram totalmente desenvolvidas aquando do nascimento. A sua maturação inicia-se ao nascimento e prolonga-se ao longo dos primeiros 8-10 anos de vida. Esta evolução dá-se ao nível cerebral mas depende do bom funcionamento do olho durante o período em que o cérebro tem plasticidade para aprender a ver, o chamado período crítico.

Na ausência de correcta estimulação visual, por patologias que obstruam a visão como catarata, ptose ou opacidade da córnea ou ainda por patologias mais comuns como o estrabismo ou erros refractivos, desenvolve-se ambliopia chamado “olho preguiçoso”. É por esta razão que doenças por vezes com pouco impacto no adulto podem ter na criança consequências dramáticas e duradouras, se não forem corrigidas atempadamente. Assim, quanto mais precocemente for identificada e corrigida a alteração melhor será o prognóstico visual da criança.



“Esta nova área veio permitir melhores condições de atendimento a esta faixa etária da população com necessidades e características muito próprias.”

O rastreio da visão deve começar logo após o nascimento ao verificar a presença de luar pupilar normal e a ausência de alterações morfológicas oculares. A partir dos 2-3 meses deverá ser identificada a capacidade de fixar e seguir faces humanas, luzes e objectos e aos 4-6 meses o alinhamento ocular e a reacção à oclusão de cada um dos olhos.

A partir dos 12-15 meses é importante rastrear a presença de erros refractivos, porque não só representam

a causa mais frequente de ambliopia mas também estão muitas vezes relacionados com o aparecimento de estrabismo. A visualização do fundo ocular através da fundoscopia é outra mais valia capaz de diagnosticar outras causas de má visão. Na ausência de alterações a observação deve ser obrigatoriamente repetida aos 3-4 anos e aos 6 anos de idade.

DR. ANTÓNIO RODRIGUES
Diretor do Serviço de Oftalmologia

Inauguração do Novo Equipamento de Litotricia Extracorporal do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

No passado dia 10 de Dezembro a Unidade de Litotricia Extracorporal por Ondas de Choque do Hospital Egas Moniz recebeu a visita de Sua Excelência o Ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo, e do Senhor Presidente da ARS de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. Luís Cunha Ribeiro, para a inauguração do novo litotriptor, o Lithoskop da Siemens.

Já era conhecida a necessidade de renovação do equipamento, tendo em conta o significativo número de avarias da máquina anterior e, consequentemente, de doentes por tratar, que se arrastava há já quase dois anos.

PERSPECTIVA HISTÓRICA – UM TRATAMENTO REVOLUCIONÁRIO

O primeiro tratamento de litotricia extracorporal por ondas de choque foi efectuado em Munique por Chaussy, no início dos anos 80. O aparelho utilizado foi concebido pela Dornier, uma empresa alemã com raízes na engenharia aeroespacial, que posteriormente lançou para o mercado o litotriptor Dornier HM3, ainda hoje utilizado na prática clínica. Até então, os cálculos renais e uretéricos eram tratados por cirurgia aberta, acarretando uma grande taxa de morbilidade e mortalidade. Este tratamento representou um passo muito importante na história da Medicina já que possibilitou a fragmentação dos cálculos urinários do alto aparelho de forma totalmente não invasiva, com uma baixa incidência de efeitos secundários.

COMO FUNCIONA?

Existem vários tipos de litotriptores, no entanto, todos actuam através da geração de ondas de choque que são direccionadas para o cálculo a tratar através de uma lente acústica e que, ao “colidirem” com ele, o fragmentam em cálculos de menores dimensões.

Cada tratamento tem a duração aproximada de uma hora. O doente



posiciona-se em decúbito na marquesa do litotriptor, sob analgesia e sedação, e é iniciado o tratamento após a focagem do cálculo na mira de tratamento através de fluoroscopia ou de ecografia. Inicia-se o tratamento com ondas de choque de energia e frequência mais baixas, incrementando-se sucessivamente até ao nível preconizado para cada região do aparelho urinário a tratar. Desta forma, aumenta-se a tolerância do doente à dor e o sucesso da fragmentação.

A NOSSA UNIDADE

A unidade de litotricia do Hospital Egas Moniz foi inaugurada em 1997, com a chegada do litotriptor Lithostar Multiline da Siemens. Conta com uma sala de recobro com quatro macas e uma sala de tratamento onde está instalado o litotriptor. Encontram-se em presença

física um urologista, um anestesista, dois enfermeiros e um auxiliar de acção médica. Efectuam-se em média 950 tratamentos por ano. Para além dos doentes do nosso centro hospitalar, são referenciados doentes de outras instituições, constituindo estes cerca de dois terços dos doentes tratados. Foram estabelecidas agora novas pontes de referência com outros hospitais, perspectivando-se um aumento de 20% do número de tratamentos realizados no futuro. Assim, consegue-se uma optimização de recursos, beneficiando o doente e o Serviço Nacional de Saúde.

DR. HELDER MONTEIRO
Diretor do Serviço de Urologia

DR. PEDRO MONTEIRO
Médico Especialista de Urologia

DRA. NÍDIA ROLIM
Médica Interna do Serviço de Urologia

26^{as} Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz

Realizaram-se a 11 e 12 de Outubro de 2013, no Hotel Vila Galé Ópera, as Jornadas de Cardiologia do Hospital Egas Moniz com o objectivo sempre presente de contribuir para a formação dos Médicos Internos (do Hospital e dos Centros de Saúde/USF) e de promover também a actualização de Enfermeiros e Técnicos de Cardio-pneumologia interessados nesta área do conhecimento médico. Tivemos cerca de 400 inscrições, na maioria de médicos de Medicina Geral e Familiar.

Contámos com a colaboração sempre importante do Serviço de Medicina do nosso hospital, tendo sido apresentados dois casos da vivência clínica do dia-a-dia, numa perspectiva de objectivação do trabalho diário conjunto da Cardiologia e da Medicina Interna para benefício dos nossos doentes, o que tem contribuído para um empenho e actualização sempre presentes na nossa instituição.

O projecto das nossas Jornadas visa preencher eventuais lacunas de formação pré e pós-graduada e estreitar o relacionamento entre médicos hospitalares e de medicina geral e familiar, avalizando procedimentos, discutindo estratégias e definindo ligações, para ajudar ao desempenho clínico diário. Nesse sentido tem sido tradição, desde há alguns anos, a existência, num dos dias dos trabalhos, de uma sessão sem slides, em que médicos de medicina geral e familiar colocam questões a colegas do hospital para elucidação de dúvidas e esclarecimento de orientações clínicas. Esta troca de ideias tem sido um sucesso e é muito apreciada por todos, sempre com uma participação muito activa e interessada.

Desde a primeira hora associamos a formação ao reconhecimento pelos nossos mestres e por quem nos precedeu. Nesse sentido a homenagem aos Drs. Vasco Araújo, Aniceto Silva e Prof. José Carmona e o convite sem-



pre presente para uma colaboração activa.

O programa preparado, de acordo e na sequência do que foi feito no ano passado, foi essencialmente prático mas, fundamentado na teoria e na experiência de quem avalia doentes ou executa procedimentos. Nesse sentido, contámos com a colaboração muito empenhada de colegas do Hospital de Santa Cruz dos sectores de procedimentos invasivos que, com a sua experiência em arritmologia e na avaliação de portadores de cardiopatia isquémica, falaram do que actualmente se pratica na nossa instituição

«O projecto das nossas Jornadas visa (...) estreitar o relacionamento entre médicos hospitalares e de medicina geral e familiar»

e perspectivaram caminhos de avaliação conjunta dos nossos doentes.

Por fim cumpre-nos agradecer o apoio constante do Dr. Miguel Mendes (Director do Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental) e a presença na sessão inaugural de quem administra e dirige a nossa instituição, com o realce para as palavras de incentivo da Presidente do Conselho de Administração, Dra. Maria João Pais.

As jornadas foram um êxito em termos do número de profissionais que a elas assistiram, e só foram possíveis com a ajuda da Industria Farmacêutica que, apesar dos tempos difíceis que vivemos, nos continua a apoiar.

No próximo ano esperamos poder realizar as 27^{as} Jornadas, com a ajuda de todos e a colaboração de quem nos transmite conhecimentos, numa perspectiva de continuação da melhoria do nosso saber e para benefício dos nossos doentes.

DR. JOSÉ NAZARÉ
Coordenador da Unidade de Cardiologia do Hospital Egas Moniz

16 de outubro

Dia Mundial da Alimentação

“Uma atitude consciente desde a produção até à aquisição e ao consumo, reflete Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis”

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado internacionalmente a 16 de outubro, desde 1945, data em que foi fundada a FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*). Este ano a FAO elegeu o papel da sustentabilidade alimentar como forma de garantir as necessidades da população atual, sem comprometer as gerações futuras, assegurando assim a sua alimentação, em quantidade e qualidade.

De acordo com a organização do Dia Mundial da Alimentação, um sistema alimentar é constituído pelo ambiente, pessoas e instituições e pelos processos através dos quais os produtos agrícolas são produzidos, processados e levados aos consumidores, sendo que a criação de sistemas alimentares sustentáveis visa suprir as necessidades alimentares, através do uso eficiente dos recursos ao longo de toda a cadeia alimentar.

Cada aspeto do sistema de alimentação tem um efeito sobre a disponibilidade final e acessibilidade de diversos alimentos nutritivos, com claro reflexo na capacidade de escolha de padrões alimentares saudáveis pelos consumidores.

Segundo a FAO, os modelos insustentáveis de desenvolvimento estão a ser responsáveis pela degradação do meio ambiente, com ameaça aos ecossistemas e à biodiversidade fundamentais para assegurar o futuro fornecimento de alimentos. Os seus países membros confirmaram que duas prioridades da organização são trabalhar em prol da rápida erradicação da fome, da má nutrição e promover mudanças e novas atitudes em direção a Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Atualmente cerca de 840 milhões de pessoas enfrentam a fome diariamente estando a saúde de outros 2 bilhões de pessoas comprometida por carências nutricionais. Noutro extremo há 1,5 bilhão de pessoas obesas ou com sobrepeso.

Estas mudanças e novas atitudes envolvem-nos a todos como membros de uma comunidade, indo desde o agricultor até às altas autoridades políticas mundiais.

Neste âmbito, por ter um importante papel educacional e de divulgação de práticas alimentares saudáveis e sustentadas, o Serviço de Nutrição e Dietética do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (SND – CHLO), assinalou uma vez mais o Dia Mundial da Alimentação, procurando divulgar a temática definida internacionalmente pela FAO.

Numa ação conjunta, que decorreu no átrio do Conselho de Administração no Hospital Egas Moniz entre as 09h00 e as 16h00, tiveram lugar diversas atividades no âmbito da promoção de hábitos de consumo alimentar



saudáveis e sustentáveis, dirigidas aos utentes e profissionais do CHLO.

A iniciativa teve como objetivos facultar informação e aconselhamento, fornecer estratégias práticas para a identificação de alimentos saudáveis e nutritivos e sensibilizar a população quanto à seleção alimentar mais correta, recorrendo, entre outros cuidados, ao respeito da sazonalidade, um dos pilares básicos da Dieta Mediterrânica, reconhecida no passado dia 4 de dezembro pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade, que dá privilégio aos produtos frescos e locais, ricos em sabores e aromas, para além de mais económicos.

No decorrer da iniciativa, utentes e profissionais foram convidados a responder a algumas questões relacionadas com os seus hábitos de consumo de produtos alimentares.

Das 187 pessoas inquiridas, 23 eram do género masculino (12%) e 164 do género feminino (88%). A média de idades foi de 54 anos.

À pergunta “Leva lancheira/marmita para o trabalho?”, 102 responderam que sim (55%) e 85 que não (45%).

A questão “Opta por produtos sazonais?” foi respondida afirmativamente por 166 pessoas (89%), enquanto 21 não o fazem (11%).

“Verifica a origem dos produtos?” foi uma questão à qual 144 pessoas responderam sim (77%) e 43 não (23%).

Por fim, a questão “Opta pelos produtos nacionais?” foi respondida afirmativamente por 152 pessoas (81%) e 35 negaram fazê-lo (19%).

O SND – CHLO agradece a todos os utentes e funcionários a colaboração e participação nesta iniciativa. Esperamos ter contribuído para reforçar, em cada um de nós, a responsabilidade social na promoção e preservação de Sistemas Alimentares Saudáveis e Sustentáveis.

Infeção VIH/SIDA: três décadas, três marcos

Quando, há 30 anos, foram descritos os primeiros doentes com uma nova doença, posteriormente designada síndrome de imunodeficiência adquirida (SIDA), dificilmente se imaginaria o seu caráter pandémico e devastador para as pessoas e para a comunidade.

Esta epidemia, inicialmente associada a homens que praticavam sexo com homens, depois a consumidores de drogas, a hemofílicos e a pessoas que receberam transfusões de sangue, era afinal uma doença de toda a comunidade.

As primeiras respostas à epidemia da infeção VIH/SIDA basearam-se em relatos clínicos e, ainda hoje, a avaliação clínica continua a desempenhar um papel fundamental na identificação das determinantes desta infeção e do seu controlo.

A investigação, o acompanhamento e o tratamento dos doentes infetados por VIH estão marcados por enormes sucessos mas, também, por muitas adversidades.

O isolamento, em 1983, do retrovírus humano agora conhecido por vírus da imunodeficiência humana do tipo 1 (VIH-1) e, em 1986, do vírus da imunodeficiência humana do tipo 2 (VIH-2), este último com a participação da então Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital de Egas Moniz, dirigida pelo Dr. José Luís Champalimaud, em parceria com a Faculdade de Farmácia de Lisboa, através da Professora Maria Odete Santos Ferreira e com o Laboratório de Oncologia Viral do Instituto Pasteur de Paris, dirigido pelo Professor J.L. Montagnier, foi o ponto de partida de um percurso complexo e longo.

Ao contrário do VIH-2, a rápida propagação do VIH-1 em todo o mundo motivou uma intensa investigação sobre o vírus, a sua interação com o hospedeiro humano e os fenómenos responsáveis pelo desencadeamento de doença, conduzindo ao

desenvolvimento de importantes meios para o diagnóstico, tratamento, acompanhamento e prevenção desta infeção.

Nos últimos 30 anos, o conhecimento ao nível molecular e celular destes vírus e o trabalho em parceria com especialistas de múltiplas áreas do conhecimento, tais como investigadores das ciências básicas, epidemiologistas, cientistas sociais, clínicos, indústria farmacêutica, economistas da saúde e políticos permitiram que, nos países industrializados, a infeção por VIH/SIDA passasse de doença incapacitante e rapidamente mortal para uma doença crónica e com preservação da autonomia das pessoas infetadas, desde que fossem diagnosticadas a tempo e cumprissem o programa de seguimento, incluindo o tratamento.

Porém, esta epidemia continua a ser um teste às nossas capacidades de conhecimento, vigilância e de articulação com todos os parceiros envolvidos no controlo desta afeção.

Apesar dos avanços referidos, mais de 34 milhões de pessoas estão atualmente infetadas por VIH em todo o mundo. Em Portugal, entre 1983 e 31 de dezembro de 2011 foram notificados um total de 16880 doentes com infeção por VIH e SIDA, dos quais 7856 falece-

ram. De acordo com a ONUSIDA, estima-se que, em Portugal, aproximadamente um terço das pessoas infetadas por VIH desconhecem a infeção, contribuindo para uma propagação silenciosa desta doença na comunidade.

A epidemia da infeção por VIH rompeu as fronteiras tradicionais da assistência à doença, tanto ao nível da saúde pública como ao nível da medicina clínica, questionando especialmente a dicotomia entre a prevenção e o tratamento.

Para recordar três décadas de infeção VIH/SIDA, em Portugal, optei por escolher três marcos, entre vários, que considero relevantes neste longo e frutuoso percurso.

O primeiro situa-se no início da década de 80, período antes do advento dos medicamentos antirretrovíricos: confrontámo-nos com uma doença desconhecida, transmissível e rapidamente mortal, que acometia principalmente uma população jovem. Descobrimo-nos reciprocamente, doentes e profissionais de memórias e de comportamentos que por serem indizíveis até então amplificaram sentimentos de rejeição e de medo, Tateámos respostas, hesitámos soluções e orientámo-nos sobre o controlo dos fatores de risco sociais e comportamentais. A prevenção era a única esperança.

O segundo marco foi o ativismo e advocacia na infeção VIH/SIDA que, ao contrário do passado, os ativistas da SIDA, incluindo muitos infetados por VIH, questionaram, pela primeira vez, as regras da bioética sobre autonomia e consentimento e desempenharam um papel crucial para o rápido desenvolvimento e utilização dos antirretrovíricos. Os ativistas da SIDA atravessaram o vasto abismo da especialização, estabeleceram importantes alianças e atividades transnacionais, estiveram presentes em reuniões com

“(...) os resultados positivos na história natural da infeção por VIH, nestes últimos 30 anos, são consequência dos progressos notáveis que se verificaram no desenvolvimento dos medicamentos antirretrovíricos e nas opções de tratamento atualmente disponíveis.”

VIH no CHLO, EPE – Hospital de Egas Moniz

NÚMEROS EM 2012

26 camas distribuídas por 14 quartos; 6 são quartos de isolamento com pressão negativa.

INTERNAMENTOS: 471 doentes internados.

A atividade assistencial no setor de internamento é assegurada por uma equipa multiprofissional que inclui 11 médicos especialistas e em formação, 17 enfermeiros, um farmacêutico hospitalar, um psicólogo clínico, uma técnica superior de Serviço Social, uma técnica superior de fisioterapia, uma assistente técnica, 10 assistentes operacionais.

AMBULATÓRIO

Consulta de Infeciologia e de Medicina Tropical: 10095 consultas que integra as seguintes valências:

- Infeção VIH
- Infeciologia Geral e Medicina Tropical
- Aconselhamento a viajantes
- Psicologia Clínica
- Adesão à terapêutica
- Apoio a outras especialidades nomeadamente a Medicina Geral e Familiar
- Hospital de Dia de Doenças Infeciosas: observações/procedimentos

REDE

Este Serviço trabalha em rede com diversas entidades internas e externas, entre as quais:

- Serviços das diversas especialidades do CHLO, EPE
- Centros nacionais e internacionais de investigação clínica
- Universidade Nova de Lisboa
- Entidades externas para complementar os meios de diagnóstico ou outros de acordo com as necessidades específicas de cada doente (Instituto Ricardo Jorge, Instituto Superior Técnico, entre outras)
- Centros de diagnóstico pneumológico
- Centros de apoio à toxicodependência
- Instituições públicas de solidariedade social (Santa Casa da Misericórdia)
- Organizações de doentes: Abraço, GAT, entre outras

ção desta infeção, transformando-a numa doença prolongada e controlável e com impacte significativo sobre o aumento da longevidade dos infetados por VIH.

A era do tratamento antirretrovírico como instrumento de prevenção começou em 1994, quando, pela primeira vez, num ensaio clínico controlado se demonstrou que o tratamento antirretrovírico era eficaz na transmissão de VIH da mulher grávida para o recém-nascido. A evolução das estratégias de tratamento antirretrovírico e a insistência na diminuição do número de grávidas sem acompanhamento médico permitiram que, nos países com acesso alargado aos antirretrovíricos, a transmissão mãe-filho de VIH seja uma raridade. Em Portugal, em 2011, não foi notificado para o CVEDT nenhuma criança infetada por VIH através da via de transmissão mãe-filho.

Mais recentemente, os resultados dos ensaios clínicos revelaram que os benefícios do tratamento antirretrovírico precoce em doentes infetados por VIH não só contribui para o aumento da expectativa e da qualidade de vida dos doentes, mas também diminui, de forma expressiva, o risco de transmissão de VIH aos/às parceiros(as) sexuais não infetados(as).

Com o atual período de constrangimento económico mundial, o sucesso, nas próximas décadas, dependerá dos esforços e da nossa capacidade de manter e expandir o acesso efetivo aos cuidados de saúde mais integrados (diagnóstico precoce, referenciação efetiva, acompanhamento e prevenção), de reforçar e adequar as mensagens de prevenção de acordo com os novos valores e implicações das tecnologias de informação atualmente disponíveis, de relançar o debate sobre o custo dos medicamentos essenciais para o tratamento e controlo da propagação de VIH, numa perspetiva de saúde global, e de estimular a investigação clínica e operativa orientada para os resultados que permitam maximizar os recursos investidos.

DR. KAMAL MANSINHO
Diretor do Serviço de Doenças Infecciosas

ENF^a TERESA BARRADAS
Enfermeira Chefe do Serviço de Doenças Infecciosas

decisores e entidades reguladoras, fizeram propostas concretas sobre a celeridade da investigação e a reformulação dos modelos vigentes dos ensaios clínicos e foram interlocutores determinantes nos processos de aprovação acelerada e de acesso dos antirretrovíricos, mudando, desta forma, a trajetória da investigação e do tratamento dos doentes infetados por VIH/SIDA e garantindo a defesa dos direitos humanos básicos.

O terceiro marco reporta-se à revolução operada pelo tratamento

antirretrovírico: numa perspetiva clínica e de saúde pública, os resultados positivos na história natural da infeção por VIH, nestes últimos 30 anos, são consequência dos progressos notáveis que se verificaram no desenvolvimento dos medicamentos antirretrovíricos e nas opções de tratamento atualmente disponíveis.

Em 1996, a implementação da terapêutica antirretrovírica combinada, então conhecida como terapêutica antirretrovírica de alta potência, modificou definitivamente a evolu-

Primeiras Jornadas de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e do Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Ocidental e Oeiras

Nos dias 28 e 29 de Novembro de 2013 tiveram lugar, no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), as Primeiras Jornadas de Otorrinolaringologia do CHLO e do Agrupamento de Centro de Saúde (ACES) de Lisboa Ocidental e Oeiras.

O propósito principal da reunião técnico-científica foi o de melhorar a articulação entre os cuidados de saúde primários e o hospital e definir os circuitos de articulação entre ambos os prestadores de cuidados de saúde. Esse objectivo, que está consignado em vários documentos orientadores fundamentais da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e do Ministério da Saúde, já tinha sido inscrito na contratualização interna realizada entre o Serviço de Otorrinolaringologia e o Conselho de Administração do CHLO no início do ano, como um dos objectivos de qualidade a concretizar em 2013.

A iniciativa das Jornadas partiu do Director do Serviço de Otorrinolaringologia, Prof. Doutor Pedro Escada, que para o efeito formou uma Comissão Organizadora constituída pelos seguintes profissionais: Dra. Fátima Sena e Silva - Administradora Hospitalar do Serviço de Otorrinolaringologia, Dra. Assunção O'Neill - Assistente Hospitalar Graduada do Serviço de Otorrinolaringologia, Enfermeira Teresa Bastos - Enfermeira-Chefe das consultas externas do Hospital de Egas Moniz e Enfermeira Lina Martins, Enfermeira-Chefe do piso 8 (internamento de Otorrinolaringologia e outras especialidades do Departamento de Cabeça e Pescoço).

A preparação das jornadas foi iniciada em reuniões que tiveram lugar no Centro de Saúde de Oeiras. Nessas reuniões, em que tiveram presentes a Sra. Directora Executiva do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras - Dra. Fátima Nogueira, o Sr. Presidente do Conselho Clínico - Dr. Rafic Nordin, e outros profissionais (médicos, enfermeiros) da mesma instituição, os elementos do CHLO apresentaram o seu projecto e definiu-se um plano de trabalhos com vista à elaboração dum programa científico para as jornadas. Na elaboração do programa privilegiou-se o interesse dos médicos e enfermeiros dos cuidados de saúde primários na escolha dos temas para as sessões, uma vez que uma das funções mais importantes da medicina hospitalar é a de dar resposta às solicitações e necessidades das instituições prestadoras dos cuidados de saúde primários que, em última análise, fazem a selecção dos doentes a referenciar para o hospital e o seguimento dos doentes após a alta do seu tratamento hospitalar.



As jornadas foram planeadas de forma a incluir, nos seus 2 dias de duração, 2 tipos de sessões: na parte da manhã, painéis de discussão de temas mais abrangentes; na parte da tarde, minicursos teórico-práticos de temas de otorrinolaringologia muito dirigidos à prática dos médicos e dos outros profissionais dos cuidados de saúde primários.

Na sessão de abertura das jornadas estiveram presentes em representação do CHLO a Dra. Maria João Pais, Presidente do Conselho de Administração e Directora Clínica do CHLO, a Dra. Isabel Aldir, Directora Médica do Hospital de Egas Moniz.

Depois da apresentação do Serviço de Otorrinolaringologia, feita pelo seu Director, e da apresentação do ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras, feita pela sua Directora Executiva, fez-se uma visita guiada aos vários sectores do Serviço de Otorrinolaringologia: consulta externa, técnicas de otorrinolaringologia e unidade de voz, serviço de urgência, internamento, consulta de vertigem e unidade de audiologia e otoneurologia. A visita destinou-se a mostrar aos profissionais dos cuidados de saúde primários, os locais e o tipo de trabalho da medicina hospitalar, nesta especialidade.

O programa científico iniciou-se com um painel de discussão, com o tema de "Interface ACES Lisboa Ocidental e Oeiras e CHLO". O painel foi moderado pelo Dr. Rafic Nordin e pelo Prof. Doutor Pedro Escada e participaram os seguintes elementos: Drs. Teresa Ventura, Rita Loureiro, Paula Oliveira e Carlos Canhota (ACES) e Drs. Fátima Sena e Silva, Jorge Domingues e Sílvia Vera-Cruz (CHLO). Neste painel foram discutidos os aspectos relacionados com a morbilidade em otorrinolaringologia, a referencia-

ção dos doentes dos centros de saúde para o hospital, o seu retorno e as estratégias que têm que ser desenvolvidas para melhorar todos estes aspectos.

No segundo painel, o Serviço de Otorrinolaringologia apresentou uma proposta de 4 guias de referência para serem aplicados pelos médicos dos centros de saúde para selecionarem os doentes que devem ser enviados para o hospital, nas seguintes patologias: acufenos (zumbidos), hipoacusia (surdez), apneia obstrutiva do sono e rinosinusite aguda e crónica. As propostas, apresentadas pelos médicos do CHLO, Drs. João Almeida, Ricardo Santos, Roque Reis, Nelson Gilberto, Pedro Henriques, Pedro Cavilhas, Deodato Silva e Vítor Oliveira, foram depois discutidas por um painel de médicos do ACES constituído pelos Drs. Carlos Canhota, Teresa Ventura e Rui Coias Ferreira. Da discussão resultou um aperfeiçoamento e um consenso sobre os guias de referência, que brevemente irão ser implementados.

Na parte da tarde de ambos os dias foram realizados 8 minicursos de 50 minutos, dirigidos à prática dos profissionais dos cuidados de saúde primários, e que tiveram os seguintes preletores do CHLO: “Cuidados com a traqueotomia e cuidados pós-operatórios em Otorrinolaringologia”, por Drs. Carlos Rego e Ricardo Santos e Enfermeiras Lídia Ferreira e Carina Silva; “Quedas no idoso”, por Dr. Pedro Araújo; “Avaliação e reabilitação auditivas”, por Drs. Pedro Escada e Paulo Vale; “Sinais de alarme do cancro em otorrinolaringologia”, por Drs. Pedro Sousa e Filipa Oliveira; “Rinite alérgica”, pela Dra. Ana Teresa Silva; “Cerúmen”, por Drs. João Clode e João Pimentel e Enfermeiras Madalena Carrilho e Emília Romão, “Vertigem posicional paroxística benigna”, por Drs. Pedro Cavilhas e Ricardo Santos; e “Otite média aguda e otite externa aguda na urgência. Diagnóstico e tratamento”, por Drs. Fátima Cruz e Rui Cabral.

Todas as sessões tiveram uma grande participação por parte da audiência, sob a forma de dúvidas, comentários e sugestões. Dada a abrangência de alguns dos temas, as jornadas foram frequentadas por médicos, enfermeiros, administradores hospitalares, administrativos e auxiliares, num total de cerca de 70 participantes.

O *feedback* dos participantes, e sobretudo dos profissionais dos centros de saúde foi excelente, referindo-se a vantagem de se ter proporcionado um maior conhecimento mútuo entre os profissionais e as instituições afiliadas. Por outro lado, abriu-se um caminho para a realização de outras jornadas semelhantes, quer no âmbito da otorrinolaringologia, quer no âmbito das outras especialidades médicas, que poderão usar as Primeiras Jornadas de Otorrinolaringologia como uma inspiração para eventos semelhantes.

No final pode-se dizer que ganhou o CHLO, ganhou o ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras e, sobretudo, ganharam os doentes, que irão beneficiar de uma melhor articulação dos vários níveis de prestação de cuidados de saúde para o seu seguimento e tratamento.

PROF. DOUTOR PEDRO ALBERTO ESCADA
Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia
Professor de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas

Curso de cirurgia endoscópica naso-sinusal e da base do crânio com dissecação em cadáver (Endoscopic Sinus and Skull Base Surgery Course - Hands-on Cadaver Dissection) - 4ª Edição

Nos dias 21, 22 e 23 de Novembro de 2013, realizou-se no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) a 4ª edição de um curso teórico prático destinado a ensinar, aos médicos de otorrinolaringologia e neurocirurgia, as técnicas mais básicas e nas técnicas mais avançadas da cirurgia endoscópica nasal e da base do crânio.

O curso foi organizado em colaboração entre o Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO (Diretor: Prof. Doutor Pedro Escada) e o Departamento de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas (Diretor: Prof. Doutor João O’Neill), com a colaboração do Serviço de Neurocirurgia do CHLO (Responsável: Dr. José Cabral). O curso teve apoios importantes, sob a forma do empréstimo de equipamentos cirúrgicos, das firmas Medtronic e Teprel-Storz.

O primeiro dia foi integralmente dedicado a apresentações teóricas, no total de 15. O segundo dia foi dedicado à observação de intervenções cirúrgicas em direto, realizadas por equipas do CHLO constituídas por otorrinolaringologistas e neurocirurgiões (equipa de cirurgia da base do crânio). A realização de cirurgias transmitidas ao vivo do bloco operatório para a o auditório do CHLO só foi possível graças à colaboração empenhada da chefia do bloco operatório.

O terceiro dia foi dedicado à execução das várias técnicas endoscópicas nasais e da base do crânio, em modelo de cadáver, no Teatro Anatómico do Departamento de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas. Este departamento desenvolveu uma técnica nova de embalsamamento dos cadáveres, que foi altamente elogiada. Os participantes foram médicos portugueses e estrangeiros. Destaca-se um médico especialista de Otorrinolaringologia de Luanda, Angola, e médicos internos e especialistas de Braga, Vila de Feira, Gaia, Coimbra, Aveiro, Ponta Delgada e Funchal. Participaram elementos de hospitais ou centros hospitalares universitários importantes, tais como os Hospitais da Universidade de Coimbra, Centro Hospitalar de Lisboa Norte e Centro Hospitalar de Lisboa Central.

No final, a nota atribuída pelos participantes à qualidade do curso foi unânime: a nota máxima: Muito Bom. No próximo ano, está prevista a realização de uma nova edição do curso: a 5ª edição.

PROF. DOUTOR PEDRO ALBERTO ESCADA
Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia
Professor de Otorrinolaringologia da
Faculdade de Ciências Médicas

Egas Solidário: Viver a Solidariedade no Hospital

Ser solidário!

Enquanto seres humanos em sociedade, sentimo-nos bem quando ajudamos quem precisa de nós! E muitas vezes, é mais o que recebemos, do que damos para ajudar os outros!

A crise económica e sua repercussão a nível social estão em crescendo na Europa e sobretudo em Portugal, onde a taxa de desemprego, que em 2010 era de aproximadamente 11%, no primeiro trimestre de 2013 fixou-se em 15,6% (dados INE). Este valor é mais preocupante quando famílias se vêem confrontadas com o desemprego do casal, ou em famílias monoparentais.

Como consequência, assistimos à deterioração da qualidade de vida da população em geral e, particularmente dos mais idosos, tendencialmente mais susceptíveis e desprotegidos.

Contudo, e apesar da situação económica e social do país todos os anos somos surpreendidos pelos dados do Banco Alimentar contra a Fome, em que cada campanha de recolha de alimentos iguala, ou supera a anterior, tanto em quantidade de alimentos como em número de voluntários. Tradicionalmente, o povo português é solidário, manifestando grande adesão às causas sociais.

O Hospital enquanto fornecedor de serviços cuida não só da saúde física de quem a ele recorre mas, também, e não menos importante, tem um papel fundamental a nível social. Estar internado ou frequentar a consulta externa nem sempre é sinónimo de resolução de todos os problemas de saúde; a maior dependência, a necessidade de continuidade de cuidados pós alta, assim como a carência económica que se reflete em dificuldades na aquisição de medicação, transportes e mesmo para alimentação, leva

muitos utentes/familiares ao Serviço Social.

Enquanto profissionais de saúde somos diariamente confrontados com situações de carência extrema, sendo que as soluções são cada vez mais escassas. Os recursos na comunidade, tal como no hospital são finitos, sendo cada vez mais difícil dar resposta às necessidades crescentes.

No final de 2011, um grupo de enfermeiros do Hospital de Egas Moniz (HEM), imbuídos de um espírito solidário propôs-se dar um outro significado ao Natal. Assim, solicitaram ao Serviço Social um levantamento dos utentes que, tendo estado internados, tinham apresentado situação de carência económica. Foram referenciadas 16 famílias, cerca de 80 pessoas das quais 26 crianças. Posteriormente, divulgaram nos serviços e centralizado nos Enfermeiros Chefes, a intenção de recolher produtos alimentares não pe-

recíveis a fim de criar cabazes de Natal que seriam depois entregues às famílias sinalizadas pelo Serviço Social.

A adesão dos funcionários do HEM a esta campanha ultrapassou as expectativas, não só em quantidade de produtos entregues como na colaboração na realização e entrega dos cabazes. A distribuição dos 16 cabazes foi feita pelos funcionários que se voluntariaram para a entrega na residência dos utentes.

Foi também pedido apoio à Capelania, que cedeu espaço e voluntários que colaboraram na realização e entrega dos cabazes.

O olhar e a expressão de alegria com que fomos recebidos pelas famílias fez-nos ver como com tão pequeno gesto ajudávamos a construir um Natal um pouco melhor. Com a entrega dos cabazes, e a nossa “missão” cumprida, ficou em cada um de nós o sentimento de que era este o verdadeiro espírito de Natal.

A experiência foi de tal forma positiva e enriquecedora, que no Natal de 2012 se decidiu repetir a campanha e criar o *Grupo Egas Solidário*.

Tal como no ano anterior consistiu na recolha e distribuição de cabazes de Natal a utentes do HEM identificados pelo Serviço Social como “os mais pobres entre os pobres”. Desta vez foi feita a divulgação por correio eletrónico a todos os colaboradores do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) e foi com grande satisfação que recebemos respostas não só do HEM, mas do Hospital de São Francisco Xavier e do Hospital de Santa Cruz, que fizeram chegar as suas contribuições.

“Mais uma vez partilhamos o sentimento de que com pouco se pode fazer muito. Para além de profissionais de saúde somos cidadãos e é duma forma solidária que sentimos o espírito de Natal que vai para além do consumismo e correrias inerentes à quadra.”



“A adesão dos funcionários a esta campanha ultrapassou as expectativas, não só em quantidade de produtos entregues como na colaboração na realização e entrega dos cabazes.”

Em 2012, foram 29 as famílias identificadas, num total de 120 pessoas, das quais 22 crianças.

Os cabazes foram realizados graças aos mais de 800kg de géneros alimentícios recolhidos (arroz, massa, leguminosas, leite, azeite, bacalhau, bolo rei,...).

A confidencialidade e discrição na atribuição dos cabazes são valores que procuramos preservar, e sem os quais a campanha não teria sentido. Apenas dois elementos do grupo coordenador tiveram acesso à lista completa de beneficiários da campanha e quem fez a distribuição teve acesso aos dados necessários para fazerem a entrega no domicílio (nome, morada e número de telefone).

Mais uma vez partilhamos o sentimento de que com pouco se pode fazer muito. Para além de profissionais de saúde somos cidadãos e é duma forma solidária que sentimos o espírito de Natal que vai para além do consumismo e correrias inerentes à quadra. Como intenção propomos a continuidade deste projeto e ir para além da época do Natal, criando um grupo de voluntários entre os funcionários para acompanhamento/visita destas famílias.

Já está em marcha a edição 2013 desta campanha. Convidamos todos os funcionários e voluntários do CHLO a participarem.

Para mais esclarecimentos podem contactar-nos através dos seguintes endereços eletrónicos:

mamartins@chlo.min-saude.pt

malmeyda@chlo.min-saude.pt

A todos os que colaboraram, bem-haja!

Onde estava no dia 10 de Outubro de 2013?

Nessa data assinalou-se o Dia Mundial da Saúde Mental.

Em virtude dessa efeméride, nós, utentes e equipa técnica do Hospital Dia de Psiquiatria preparámos uma série de actividades alusivas ao tema. Dura tarefa.

Reuniões, debates e discussões, que resultaram na realização e distribuição pelos serviços do Hospital Egas Moniz do “Kit de Saúde Mental”. Este era composto por sugestões e interrogações, tendo em vista a reflexão acerca do cuidado que damos à nossa saúde mental:

- Cultive as amizades (trabalho, família, amigos etc.). Tem tomado a iniciativa?
- Exercite-se. Quando foi última vez que o fez?
- Conheça-se e respeite os seus limites. Conhece os seus?
- Sorria e contagie. Já sorriu hoje?
- Organize o seu tempo. Defina prioridades?
- Durma bem. Acorda com energia?



- Procure apoio se excedeu os seus recursos. O que o impede de pedir ajuda?
- Não se refugie nos consumos excessivos. Como controla a sua ansiedade?
- É com os adultos e especialmente consigo, que os seus filhos vão aprender. Sabe que a saúde em adulto depende muito das vivências na sua infância?

Com o objectivo de se proporcionar um dia diferente no Hospital de Dia de Psiquiatria do Hospital de Egas Moniz convidámos familiares

e profissionais de saúde para passarem a manhã connosco. Assistimos à apresentação de um filme “Ajuda Fim”, realizado pelo Enf. Pedro Florido, com comentário do Dr. Luís Sardinha. Seguiu-se o visionamento de um vídeo-clip de Boss AC, “Tu és mais forte”, cuja letra já tinha sido debatida num grupo terapêutico (biblioterapia), transmitindo-nos nesse contexto uma mensagem de esperança. Desfrutámos ainda, durante o *coffee-break* no nosso “salão nobre”, de um convívio que permitiu o contacto entre

utentes, familiares e profissionais do Hospital, que tem contribuído para o bom funcionamento deste serviço.

No período da tarde, num grande ambiente de descontração desafinámos ou não com o *karaoke* e já animados partimos para aventura anfíbia do Hipotrip onde usufruímos de uma visita à cidade de Lisboa, pela terra e pelo rio, tendo sido um momento de lazer e cultura em que nos sentimos como turistas na nossa maravilhosa cidade.

Tudo o que rodeou este emocionante dia contribuiu para uma maior coesão do grupo e também para a consciencialização sobre a “Saúde Mental”. Acreditamos que iniciativas como esta contribuam para atenuar o estigma que ainda recai sobre estes temas.

Agradecimento especial:
Empresa Hipotrip

Utentes do
Hospital de Dia de Psiquiatria
HOSPITAL DE EGAS MONIZ



I Jornadas de Enfermagem e Ortóptica

No dia 26 de outubro de 2013 decorreram as I Jornadas de Enfermagem e Ortóptica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), no auditório do Hospital de Egas Moniz, com o tema “Degenerescência Macular Ligada à Idade”. Este evento, largamente participado, contou com a presença da Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Dra. Maria João Pais, que na sua intervenção salientou a pertinência do tema na sociedade atual e a importância da partilha de experiências entre diferentes grupos profissionais e instituições.

ENF^a CÉLIA RODRIGUES

CHLO na 7ª edição dos Prémios de Boas Práticas em Saúde

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental foi selecionado e esteve presente na 7ª edição dos “Prémios de Boas Práticas em Cuidados de Saúde” com a apresentação de 2 posters referentes aos projetos de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem do Hospital de Egas Moniz:

- Avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem ao doente dependente;
- Prevenção de Quedas em ambiente hospitalar.

ENF^a SUPERVISORA
ISABEL GASPAR
Diretora de Enfermagem



Associação “Unidas para Vencer” assinalou o Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama

A Associação “Unidas para Vencer”, Associação Humanitária de Apoio a Mulheres com Cancro da Mama, criada por profissionais e utentes do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX)/Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, de 21 de outubro a 1 de novembro, organizou várias atividades alusivas ao Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama que se celebra a 31 de outubro. Esta iniciativa teve como objetivo dar a conhecer a atividade da associação, disponibilizando informação sobre a prevenção do cancro da mama.

No dia 30 de outubro, pelas 10h00, no auditório do edifício escolar da Faculdade de Ciências Médicas/HSFX, teve lugar uma mesa redonda moderada pelo comunicador António Sala, que apadrinhou a associação, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre o tema, colocadas por

utentes e profissionais ao longo da semana. Este evento teve uma sessão de abertura especial, com um recital de violoncelo de uma utente da Consulta de Senologia, Hong Jian.

Com a assistência sempre completa, esta foi uma sessão muito participada e que revelou a multidisciplinaridade da equipa que acompanha as utentes às quais é diagnosticado cancro da mama, em todas as fases da sua doença. Estiveram presentes especialistas de senologia, oncologia, radioterapia, imagiologia, medicina física e reabilitação, ginecologia, consulta da dor, nutrição e dietética e área de enfermagem. No final da sessão contámos ainda com o testemunho de uma utente que pertence à Associação, Mónica Sousa.

ASSOCIAÇÃO “UNIDAS PARA VENCER”
www.unidasparavencer.pt
Email: geral@unidasparavencer.pt

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Visita de profissionais de saúde da República Popular da China

No âmbito da Conferência “The 10th Guanghua International Nursing Conference”, organizada pela Guanghua International Education Association, realizada em Lisboa, no passado dia 12 de novembro, o Hospital de São Francisco Xavier recebeu a visita de um grupo de congressistas oriundos da República Popular da China, composto por 30 pessoas (médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde), acompanhada pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Este grupo foi recebido pela Direção de Enfermagem, que após uma breve apresentação do hospital, realizou uma visita aos Serviços de Pediatria, Medicina IV, Hematologia e Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos.

III Seminário de Enfermagem em Neurocirurgia e Neurotraumatologia do CHLO

No passado dia 7 de novembro de 2013 realizou-se o “III Seminário de Enfermagem em Neurocirurgia e Neurotraumatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental – Hospital de Egas Moniz”. O Seminário teve como objetivo a partilha de experiências na área da Neurocirurgia e Neurotraumatologia.

A apresentação dos trabalhos envolveu toda uma equipa multidisciplinar, enfermeiros, neurocirurgiões, fisiatras e assistentes sociais, não só dos serviços organizadores mas de outros nomeadamente, Bloco Operatório Central, Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos, Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente e serviço de Angiografia do Hospital de Egas Moniz, assim como de profissionais do Centro de Reabilitação de São Brás de Alportel e do Centro de Reabilitação do Alcoitão.

Neste contexto, as sessões foram relativas aos seguintes temas: “Gliomas -Neurocirurgia com Fluorescência”, onde foi destacada a evolução da terapêutica na cirurgia do tumor; “Abordagem ao utente pós Traumatismos Vertebral – Medular”, com partilha de informações relevantes para adaptação do utente pós traumatismo vertebral-medular; “Embolização – Outra abordagem de Aneurismas; Alta Hospitalar – Constrangimentos... que soluções?” que demonstrou a importância da preparação da alta desde a admissão do utente, e apresentou os resultados em termos de satisfação das famílias com o ensino realizado pelos enfermeiros, no sentido de facilitar o cuidado dos seus familiares em casa, obtidos pelo contacto telefónico no pós-alta.

Houve também uma comunicação sobre Reeducação Vesical e a apresentação de 10 pósteres alusivos à temática, evidenciando o interesse na participação por parte dos vários profissionais. O Seminário contou com a presença de enfermeiros de várias instituições do país, o que veio enriquecer a partilha de experiências e de conhecimentos.

De salientar o empenho e dedicação dos elementos da Comissão Organizadora que tornaram possível a concretização deste evento. Por fim, agradecemos a todos os participantes que através dos trabalhos e pósteres enriqueceram este dia de trabalhos.

Esperamos dar continuidade com o IV Seminário em 2015.

ENF^a FERNANDA POEIRA

Enfermeira Chefe do Serviço de Neurocirurgia

ENF^a ROSA MARIA COSTA

Enfermeira Chefe do Serviço de Neurotraumatologia

2	0	1	3		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

24 a 25 de janeiro 2014

2º ENCONTRO DOS ENFERMEIROS ESPECIALISTAS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Organização: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Local: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Informações:
 Email: encontroeemc@ordemenfermeiros.pt
 www.ordemenfermeiros.pt

9 a 11 de março de 2014

8ªs JORNADAS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS XXXIV CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA

Local: Epic Sana Hotel, Algarve
Informações:
 Telf.: 218 479 225 • Fax: 218479227
 E-mail: spc@spcir.com
 www.spcir.com

24 a 25 de janeiro 2014

I ENCONTRO DE REABILITAÇÃO EM PEDIATRIA

Organização: Hospital de D. Estefânia, Centro Hospitalar de Lisboa Central
Local: Hospital D. Estefânia
Informações:
 Tel. e Fax: 217 166 657
 Email: apto.portugal@gmail.com

27 a 29 de março de 2014

47º CURSO DE PNEUMOLOGIA PARA PÓS-GRADUADOS

Organização: Clínica de Pneumologia da Faculdade de Medicina de Lisboa
Local: Auditório Cardeal de Medeiros, Universidade Católica de Lisboa
Informações:
 Tel.: 217 805 395
 Email: clini.univ.pneumologia.fml@gmail.com

6 a 8 de fevereiro de 2014

8º CONGRESSO PORTUGUÊS DO AVC

Organização: Sociedade Portuguesa do Acidente Vascular Cerebral
Local: Centro de Congressos do Porto
Informações:
 www.spavc.org

5 a 7 de novembro de 2014

13ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Organização: Associação Portuguesa de Enfermeiros
Local: Fundação Calouste Gulbenkian
Informações:
 Tel.: 213 535 543
 Email: investigaenf@gmail.com
 http://www.apenfermeiros.com

7 a 8 de fevereiro de 2014

8ªs JORNADAS DO SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR DO HOSPITAL GARCIA DE ORTA

Organização: Hospital Garcia de Orta
Local: Hotel Meliã Aldeia dos Capuchos, Costa da Caparica
Informações:
 Tel.: 210 997 224
 Email: jornadas.med.nuclear_hgo@cognicao.pt
 www.cognicao.pt/jornadas.med.nuclear_hgo/

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Janeiro 2014

CIPE SCLÍNICO GRUPO 1
CIPE SCLÍNICO GRUPO 2
CIPE SCLÍNICO GRUPO 3
Destinatários: Enfermeiros

SUPORTE AVANÇADO DE VIDA
Destinatários: Médicos

TRIAGEM MANCHESTER - ATUALIZAÇÃO
Destinatários: Médicos/Enfermeiros